

A EVOLUÇÃO DOS CONFLITOS E DA ORDEM MUNDIAL NUM MUNDO MULTIPOLAR

João Sampaio¹

Membro Associado do Observatório Político

Resumo

A Ordem Mundial é um conceito em constante mutação que perdeu aquilo que a caracterizava aquando do estabelecimento da Paz de Vestefália. Os conflitos também sofreram mutações. Este trabalho tem como objectivo estabelecer uma conexão entre a Ordem Mundial contemporânea e a evolução dos Conflitos. As ameaças à estabilidade da Ordem Mundial contribuem para a desordem contemporânea e demonstram como os conflitos se distanciaram das batalhas clausewitzianas. Para compreender como estas ameaças impactam a estabilidade da Ordem Mundial e denotam a evolução dos conflitos a crise na Ucrânia foi escolhida como caso de estudo. Este caso ajudará a estabelecer a ligação entre a Desordem Mundial contemporânea e a evolução dos conflitos.

Palavras-Chave

Ordem Mundial, Conflitos, Ucrânia.

Introdução

A Ordem Mundial e os conflitos são temas pertinentes para a estabilidade internacional. Compreender como funcionam e progridem é meio caminho

¹ Mestre em Relações Internacionais e Estudos Europeus e licenciado em Línguas, Literaturas e Culturas pela Universidade de Évora. Investigador e Membro Associado do Observatório Político. Os seus interesses de investigação centram-se na política externa, políticas de segurança e defesa, evolução das relações de poder e direitos humanos. Correio eletrónico: joao.sampaio90@live.com.pt.

para perceber como funciona a realidade política contemporânea. A Ordem Mundial contemporânea adquiriu um contexto diferente daquele obtido aquando da sua implementação em 1648 com a Paz de Vestefália. Os conflitos adquiriram uma nova vertente transformando-os de guerras clausewitzianas para guerras caóticas. Ambos fenómenos partilham certos pontos que os afetam em comum: a multipolarização; a evolução tecnológica e o crescimento da importância do fator económico.

Estarão os conflitos e a Ordem Mundial conectados? As ligações serão evidenciadas durante este estudo sendo o objectivo demonstrar como estes conceitos estão interligados e até interdependentes. Para melhor explicar a Desordem Mundial assim como a evolução dos conflitos um caso de estudo foi selecionado: a crise na Ucrânia. Este caso irá evidenciar como os conflitos evoluíram e como representam ameaças à estabilidade da Ordem Mundial, contribuindo para a sua desordem. O foco desta investigação passa por compreender a conexão entre a Ordem Mundial e os conflitos e o que criou, respetivamente, a sua desordem e evolução. O caso de estudo ajudará a evidenciar essa desordem e evolução pois representa um determinado tipo de conflito assim como uma ameaça à estabilidade da Ordem Mundial.

A Desordem Mundial Contemporânea

O modelo atual de Ordem Mundial começou a ser construído no século XVII com os acordos de Vestefália. A Paz de Vestefália estabeleceu o conceito de Estado Soberano, ou seja, cada Estado poderia estruturar as suas políticas livre de qualquer influência externa. As relações internacionais sofreram alterações e deixaram de ser fundamentadas por interesses religiosos e imperialistas tendo a estrutura política ganho independência.

O equilíbrio da Ordem Mundial passou a ser definido por uma balança de poder. O Estado passou a agir de acordo com a sua *raison d'État*². “(...) *each society's perceptions are affected by its domestic structure, culture, and history and by the overriding reality that the elements of power (...) are in constant flux (...) the balance of power need to be recalibrated from time to time*”. (KISSINGER, 2014, p. 30 – 31)³. Contudo, nem todos os intervenientes partilhavam valores idênticos o que colocava a problemática: como combinar interesses divergentes e prevenir conflitos? Cada conflito produziu alterações na Ordem Mundial. A realidade internacional evoluiu enquanto a ordem estagnou no contexto do século XVII.

A evolução da Ordem Mundial passou por várias mutações. A Revolução Francesa alterou a Ordem Mundial para um sistema revolucionário. Mais tarde, Napoleão Bonaparte obteve o controlo do país em 1799 e

² O interesse nacional que determina os objetivos dos países.

³ KISSINGER, Henry. (2014). *World Order*. Penguin Press; First Edition.

transformou-o num regime imperialista e militar. Durante o século XIX apareceram novas ameaças à estabilidade da Ordem Mundial como o crescimento do nacionalismo⁴, as Revoluções de 1848⁵ e a Guerra da Crimeia⁶. O sistema internacional começou a sofrer alterações e a ser regulado pela sobrevivência do Estado mais forte. O uso de poder tornou-se o aspeto principal na atuação dos Estados. Os eventos mais significativos da Ordem Mundial após o Congresso de Viena foram a Primeira e Segunda Guerras Mundiais. A Primeira Guerra Mundial destruiu a base da Ordem Mundial e causou o fim dos impérios russo, austríaco e otomano. Existiu ainda mais um conflito importante para a Ordem Mundial: a Guerra Fria⁷. A Ordem Mundial tornou-se bipolar com dois oponentes, o primeiro o Ocidente e o segundo a União Soviética e os seus aliados. As questões nucleares adquiriram grande preponderância tendo influenciado a própria Ordem Mundial bem como os conflitos. Em 1989 teve lugar a queda do muro de Berlim e a reunificação da Alemanha e em 1991 deu-se a desintegração da União Soviética. Estes acontecimentos marcaram o fim das ameaças à estabilidade da Europa e há Ordem Mundial.

A redefinição da Ordem Mundial foi levada a cabo através de tratados e outros marcos importantes. Com o fim do caos francês as maiores potências da época reuniram-se no Congresso de Viena⁸ de modo a estruturar uma nova ordem. As diversidades entre Estados passariam a ser abordadas através de relações diplomáticas ao invés de conflitos. A ordem que emergiu de Viena seria focada numa balança de poder equilibrada entre a legitimidade e o uso de poder. A finalidade era construir uma nova balança de poder que contivesse a França e o crescimento da Rússia. Para assegurar a sobrevivência da Ordem Mundial é crucial atribuir um equilíbrio fidedigno entre a legitimidade e uso de poder. O Tratado de Versalhes⁹ foi a tentativa de reestabelecer ordem após a Primeira Guerra Mundial. O contexto desse tratado, contudo, era fundamentado no uso de poder. Como resultado a Alemanha e a Rússia foram ostracizadas da Ordem Mundial e surgiram dois grupos: uma ordem guiada pelo direito internacional, defendida pelas democracias ocidentais e um conjunto de países que rejeitava reger-se pela ordem tradicional. Com todas estas limitações a Segunda Guerra Mundial foi uma questão de tempo. A Ordem Mundial pós-

⁴ Teve especial influência na Alemanha. Influenciado pelos ideais de Napoleão o conceito de identidade nacional adquiriu preponderância naquela época.

⁵ Ocorreu na Europa Central e Este, foi a resposta aos regimes autocráticos, crises económicas e há falta de representação política assim como ao crescimento do nacionalismo.

⁶ Ocorreu entre 1853 – 1856 entre o Império Russo e uma aliança formada pela Grã-Bretanha, França, o Império Otomano, o Império Austríaco e o Reino de Sardenha com o objetivo de conter o expansionismo russo.

⁷ Conflito que ocorreu entre 1948 e 1991 sendo caracterizado por tensões políticas e militares que permaneceram ativas após a Segunda Guerra Mundial entre a União Soviética e o Ocidente. Terminou em 1991 com a desintegração da União Soviética.

⁸ Conferência ocorrida entre setembro de 1814 e junho de 1815. O objetivo era chegar a um entendimento na Europa após a Revolução Francesa e as Guerras Napoleónicas através da restituição das fronteiras existentes antes destes eventos e atribuir poderes equitativos de modo a obter uma balança de poder mais equilibrada.

⁹ Assinado a 1919.

Guerras Mundiais precisaria de uma fundação forte de modo a prevenir futuros conflitos. Era imperativo criar um sentimento de união entre os países. Foi por estas razões que a CECA¹⁰ foi criada sendo o primeiro passo rumo à unificação das divergências na Europa. A balança de poder estabilizou-se com a criação da OTAN.

A desintegração da União Soviética acabou por atribuir uma nova característica às relações internacionais. O mundo adquiriu uma perspetiva multipolar devido ao aparecimento de novos Estados, organizações internacionais e outros grupos de atores com capacidade de ingerência. O ano de 1989 marcou o fim da bipolarização e o início da multipolarização responsável pela desordem da ordem contemporânea. Como alguns dos atores emergentes não se reviam nos princípios da ordem tradicional distanciaram-se da mesma, tendo contribuído para a sua instabilidade e fragmentação. Os valores da Ordem Mundial contemporânea também sofreram alterações sendo o fator económico aquele que maior ímpeto detém nos assuntos políticos. O equilíbrio entre a legitimidade e o uso de poder deixou de ser o aspeto caracterizante da ordem e a capacidade nuclear, o fator económico e a multipolarização são atualmente os fatores que influenciam a Ordem Mundial e contribuem para a sua desordem.

A Ordem Mundial não pode ser definida através de um conjunto único de valores que devem ser adotados por todos, mas como um sistema que aceita diferentes princípios. Para estabelecer uma Ordem Mundial duradoura é crucial abordar as divergências existentes. A Ordem Mundial deve compreender todas as divergências, trabalhar em conjunto com as mesmas, ter a capacidade de evoluir e adaptar-se, quanto mais a ordem se fragmenta mais relevância perde. Se o equilíbrio entre legitimidade e poder falhar o mundo irá enfrentar tensões constantes que poderão resultar em futuros conflitos e contribuir para a agravar a fragmentação e desordem da ordem tradicional.

A Ordem Mundial contemporânea apresenta limitações. A unidade básica da sua existência, o Estado, perdeu autonomia. O sistema económico globalizou-se enquanto a estrutura política permaneceu focada no Estado. Enquanto o objetivo de estabelecer uma economia global passa pela criação de um mercado internacional livre de quaisquer barreiras o sistema político continua limitado por fronteiras. O desafio de estabelecer uma Ordem Mundial funcional passa por adaptá-la às diferentes realidades existentes. A única certeza é que um sistema de valores homogêneos não traz estabilidade. A nova Ordem Mundial não será unipolar nem bipolar, mas sim multipolar com um nível de interdependência elevado. A nova ordem será descentralizada o que permitirá a ascensão de atores que

¹⁰ A Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, criada em 1952, foi uma organização internacional estabelecida após a Segunda Guerra Mundial pelo Tratado de Paris. Foi a primeira instituição supranacional existente e criou as bases para o aparecimento da União Europeia em 1958 através do Tratado de Roma.

outrora detinham um papel irrelevante. A desordem irá persistir na Ordem Mundial contemporânea e a emergência de novos atores criará centros de poder autónomos e independentes o que dificultará a obtenção de estabilidade. A Ordem Mundial atual está desatualizada, mas não perdida. É necessária renová-la e adaptá-la à realidade atual.

De Clausewitz ao Caos

Os estudos de Carl von Clausewitz ajudaram a definir as guerras tradicionais. *“But in war more than in any other subject we must begin by looking at the nature of the whole; for here more than elsewhere the part and the whole must always be thought of together”*. (CLAUSEWITZ, 2007, p. 13)¹¹. As guerras não eram atos isolados e compreendiam todo um contexto político, sendo atos de agressão destinados a infligir uma derrota ao oponente. *“War is thus an act of force to compel our enemy to do our will”*. (CLAUSEWITZ, 2007, p.13)¹². O fator determinante para um conflito é o objetivo político que, por sua vez, determina o objetivo militar. Por vezes torna-se necessária uma abordagem diferente sendo a diplomacia o método utilizado. Em certos cenários o fator político é a única ferramenta necessária num conflito. Os conflitos representam a continuação das decisões políticas por outros meios.

As formas como os conflitos ocorrem sofreram mutações. Os conflitos tradicionais entre Estados deram azo a guerras caóticas. Os conflitos contemporâneos não têm por objectivo desenvolver estruturas estatais, mas sim desintegrá-las. A concentração de forças neste tipo de conflitos é dispersa contrariamente aos conflitos tradicionais. Esta dispersão dificulta a solução dos conflitos e causa a impossibilidade de realizar a batalha decisiva, tal como acontecia nos conflitos clausewitzianos. *“(…) the new wars lack what characterized the inter-state wars: the decisive battle (….) the new wars have neither an identifiable beginning nor a clearly definable end.”* (MÜNKLER, 2004, p. 12-13)¹³.

As diretrizes que definem um conflito estão em mudança e a compreender novos tipos de guerra assim como uma vertente não-violenta. Os novos conflitos primam pela sua dureza, desenvolvimento tecnológico, o uso de meios violentos e não-violentos e a impunidade. São conflitos infundáveis que se dispersam a nível geográfico e têm múltiplos focos de ação. Os conflitos contemporâneos são constituídos por um conjunto de confrontos separados no espaço e no tempo. Esta divisão é visível na Ucrânia onde a revolução começou em Kiev, deslocou-se para a Crimeia e acabou na região de Donbas.

¹¹ HERBERG-ROTHER, Andreas. (2007). *Clausewitz's Puzzle: The Political Theory of War*. Oxford University Press.

¹² *Ibid.*

¹³ MÜNKLER, Herfried. (2004). *The New Wars*. Polity; First Edition.

O uso de armas também mudou e os atores dos novos conflitos conseguem obter facilmente armas de calibre leve. “(...) *the new wars are downright cheap (...) it is cheap to prepare and wage them.*” (MÜNKLER, 2004, p. 74)¹⁴. As guerras são atualmente mais fáceis de conduzir, é por isso que muitas se prolongam por décadas. A capacidade de financiamento ganhou novas dimensões o que permitiu a grupos irregulares autofinanciarem-se. Nem as assistências humanitárias estão isentas de pagamento¹⁵. A comercialização ilegal de armas, petróleo, diamantes ou tráfico humano são algumas formas de financiamento encontradas.

As intervenções humanitárias são atualmente o instrumento mais utilizado para resolver um conflito. Contudo, alguns países parecem enaltecer os princípios humanitários apenas quando estão interesses estratégicos em perigo. Esta dualidade deve-se ao fator económico, o principal decisor na Ordem Mundial e influenciador nos novos conflitos, que determina se os custos de uma intervenção são superiores aos custos de um conflito. Na Ordem Mundial contemporânea a guerra é mais barata que a paz.

“*The new wars can be contrasted with earlier wars in terms of their goals, the methods of warfare and how they are financed. The goals of the new wars are about identity politics in contrast to geo-political or ideological goals of earlier wars.*” (KALDOR, 2012, p. 7)¹⁶. Todos os conflitos envolvem um choque entre diferentes identidades como, por exemplo, na Ucrânia entre a Rússia e os EUA e UE. Os conflitos contemporâneos introduzem políticas extremistas através do ódio. A população é o alvo principal e os meios de coação utilizados passam por estratégias de intimidação física e psicológica. A questão da identidade parece ser um dos principais catalisadores nos novos conflitos seja derivado da religião ou por motivos ultranacionalistas como na Ucrânia. Outra característica dos novos conflitos passa pela destruição de monumentos históricos, medida que tem como intuito eliminar quaisquer evidências de uma determinada presença cultural como os exemplos do *Daesh*¹⁷ ou o que aconteceu na Ucrânia¹⁸ comprovam.

Os mecanismos para resolver estes conflitos têm-se revelado ineficazes pois falham em alterar as relações de poder. “*One response to the new wars has been to treat them as Clausewitzian wars in which the warring*

¹⁴ *Ibid.*

¹⁵ *Militants in Somalia seize UK-funded humanitarian aid.* The Guardian (11.08.2013). Disponível em <http://www.theguardian.com/world/2013/aug/11/militants-somalia-seize-uk-humanitarian-aid> (consultado a 12.08.2015).

¹⁶ KALDOR, Mary. (2012). *New and Old Wars: Organized Violence in a Global Era, Third Edition.* Stanford University Press; Third Edition.

¹⁷ UNESCO: *Islamic State's destruction of heritage sites may be war crimes.* JURIST (30.06.2015). Disponível em <http://jurist.org/paperchase/2015/06/unesco-islamic-states-destruction-of-heritage-sites-may-be-war-crimesuction-of-he.php> (consultado a 12.08.2015).

¹⁸ *Ukraine crisis: Lenin statues toppled in protest.* BBC News (22.02.2014). Disponível em <http://www.bbc.com/news/world-europe-26306737> (consultado a 12.08.2015).

parties are states or, if not states, groups with a claim to statehood." (KALDOR, 2012, p. 120)¹⁹. Uma das formas empregada para abordar estes conflitos tem sido uma abordagem fundamentada nos conflitos clausewitzianos. Para resolver estes conflitos é necessário controlar a violência em primeiro lugar. Quanto mais normalizada estiver a situação, mais possibilidades existem de chegar a um acordo. A reconstrução das infraestruturas afetadas, a aplicação de leis cosmopolitas, do direito internacional e humanitário apresentam-se como alguns dos mecanismos fundamentais para mediar os novos conflitos. É necessário que as integrações políticas e sociais sejam acompanhadas por uma política de integração económica que compreenda uma forma de criar meios fidedignos de obter rendimento. Nos novos conflitos as partes envolvidas apresentam total desrespeito pelas leis das guerras tradicionais e os direitos humanos o que enaltece que as normas internacionais, se não adaptadas ao contexto de cada situação, não têm qualquer viabilidade. Os novos conflitos representam a evolução da multipolarização na Ordem Mundial e conseqüente desordem pois os conflitos são, a par da ordem, caóticos e encontram-se dissociados das suas características tradicionais.

Estará o Desenvolvimento da Ordem Mundial Ligado à Evolução dos Conflitos?

A Ordem Mundial não é um conceito estático pois a sua definição está em constante atualização. Os conflitos são outro conceito em constante redefinição. Os conflitos representam uma das ferramentas que os Estados dispõem para defender os seus interesses estratégicos. A desordem da Ordem Mundial contemporânea resulta do aparecimento da multipolarização, também responsável por tornar os conflitos caóticos. O objetivo dos conflitos passa por implementar mudanças na Ordem Mundial, calibrando a balança de poder internacional. Os conflitos adaptam-se às necessidades e desenvolvimentos da Ordem Mundial: desde expansão territorial, à capacidade militar, ao desenvolvimento tecnológico e ao poderio económico. Conforme a Ordem Mundial se modifica, os conflitos refletem essas mudanças.

Os conflitos aplicam os interesses da Ordem Mundial e mudam consoante a evolução da ordem. O fim da Guerra Fria provocou mudanças na Ordem Mundial e nos conflitos. A multipolarização contribuiu para a Desordem Mundial contemporânea e para o aparecimento de conflitos caóticos devido à emergência de novos atores com pretensões políticas, militares e económicas. A Ordem Mundial é inconstante, a sua definição está em constante mudança e oscila de acordo com o elemento que adquire preponderância. Os conflitos refletem esses elementos. É de acordo com interesses estatais e não estatais que os conflitos se materializam sendo

¹⁹ *Ibid.*

esses interesses responsáveis por influenciar a concepção de Ordem Mundial. É seguro afirmar que a evolução da Ordem Mundial teve influência na evolução dos conflitos, algo que se tornou patente após o fim da Guerra Fria onde a globalização e a multipolarização contribuíram para fortalecer essa ligação.

A Ucrânia é um exemplo que contribuiu para influenciar a Desordem Mundial contemporânea e demonstra como os conflitos evoluíram desde as guerras clausewitzianas. A Ordem Mundial tradicional é disputada pela Rússia com a finalidade de implementar uma alternativa válida. O conflito na Ucrânia caracteriza-se como caótico, justificado pela intervenção de múltiplos atores: o governo da Ucrânia e da Rússia e os separatistas. Este conflito resultou na fragmentação da Ucrânia. A crise na Ucrânia representa uma ameaça à ordem tradicional pois evidencia a vontade de atores alternativos desenvolverem uma ordem própria e a sua rejeição pela ordem tradicional. A crise na Ucrânia compreende duas concepções diferentes de Ordem Mundial em colisão: por um lado a ordem tradicional e por outro lado uma ordem alternativa encabeçada pela Rússia. A importância estratégica da Ucrânia para ambas as ordens é elevada. Estes eventos contribuem para o crescimento da incerteza na Ordem Mundial contemporânea.

A Questão Ucraniana na Ordem Mundial Contemporânea e na Evolução dos Conflitos – O Que Está em Jogo?

“The main reason for all these ups and downs is that Ukraine has a predatory elite presiding over a deeply divided society. (...) The new Ukrainian state has always been weak and vulnerable to capture by regional clans and oligarchic and even mafia interests.” (WILSON, 2014, p. 39)²⁰. A 21 de novembro de 2013, a Ucrânia rejeitou assinar o acordo de associação com a UE devido à pressão exercida pela Rússia; às intransigências da Ucrânia para com os pedidos da UE; e às crescentes exigências de Yanukovich. Esta recusa despoletou manifestações em Kiev, dando origem ao início da crise. A população não se opunha só à rejeição do acordo com a UE, mas lutava para acabar com o regime corrupto e repressivo no país. Esta crise representa muito mais que o futuro da Ucrânia: representa o futuro da Rússia e da UE. Se existe uma lição que se possa retirar das revoluções na Ucrânia é que não costumam resultar em mudanças relevantes. A Revolução Laranja de 2004 é o último exemplo disso. *“(...) Ukraine cannot be defined by touchstone issues of region, ethnicity, language, history and religion which divide more than unite (...)”*. (WILSON, 2014, p. 40)²¹. Apesar de se ter tornado independente da União Soviética em 1991, não existiu uma revolução social que acompanhasse

²⁰ WILSON, Andrew. (2014). *Ukraine Crisis: What it Means for the West*. Yale University Press.

²¹ *Ibid.*



esse processo. A elite comunista existente durante a União Soviética permaneceu no poder após a independência.

“Russia’s annexation of Crimea and its undermining of Ukrainian sovereignty were direct challenges to the whole post-Cold War security order, which Russia had previously stoutly defended.” (WILSON, 2014, P. VII)²². A segunda fase da crise aconteceu na Crimeia, que foi invadida por soldados não identificados que forçaram a secessão do governo local e engendraram um referendo. A 16 de março de 2014 o referendo²³ realizou-se e 95% votou a favor da anexação com a Rússia. Analisando estes números dentro dos resultados dos censos de 2001 na Ucrânia, a população russa na Crimeia compreendia 58, 5%, mas o facto de se encontrarem na região cerca de 25000 soldados russos poderá ajudar a explicar os resultados. A 21 de março de 2014, o Presidente Putin oficializou a anexação²⁴ tendo ainda reconhecido a Ossétia e a Abkhazia como Estados independentes. *“Ukraine no longer has a navy. (...) For Russia, Crimea is the eastern outpost of Eurasia. It can dominate Southern Ukraine as far as Odesa and even Moldova, which can be reached by Iskander missiles. Russia and Turkey will be the only naval major powers in the Black Sea.”* (WILSON, 2014, p. 117)²⁵. Este golpe retirou a capacidade marítima à Ucrânia e conferiu à Rússia um importante ponto geoestratégico que lhe permite atingir o sul da Europa. Vladimir Putin justificou a anexação da Crimeia com o dever de proteger os falantes de russo no mundo²⁶. De acordo com a sua visão, qualquer região com falantes de russo poderá servir de pretexto para uma invasão. O precedente do Kosovo foi também usado para justificar a anexação contudo os dois casos não poderiam ser mais diferentes. Enquanto o Kosovo adquiriu a independência unilateral da Sérvia em 2008²⁷ a Crimeia não se tornou independente. O Kosovo só representa um precedente para as regiões que procuram adquirir independência unilateral.

A terceira fase da crise sucedeu-se na região de Donbas²⁸ que foi alvo de manifestações a favor da Rússia e da invasão de milícias pró-russas que exigiam referendos em Donetsk e Luhansk. A anexação da Crimeia

²² *Ibid.*

²³ *Crimea referendum: Voters “back Russia Union”*. BBC News (16.03.2014). Disponível em <http://www.bbc.com/news/world-europe-26606097> (consultado a 18.07.2015).

²⁴ *Ukraine: Putin signs Crimea annexation*. BBC News (21.03.2014). Disponível em <http://www.bbc.com/news/world-europe-26686949> (consultado a 18.07.2015).

²⁵ *Ibid.*

²⁶ *The world according to Putin*. The Economist (10.05.2014). Disponível em <http://www.economist.com/news/international/21601862-why-should-russian-presidents-innovative-attitude-towards-borders-be-restricted> (consultado a 19.07.2015).

²⁷ *Why the Kosovo “precedent” does not justify Russia’s annexation of Crimea*. The Washington Post (24.03.2014). Disponível em <https://www.washingtonpost.com/news/volokh-conspiracy/wp/2014/03/24/crimea-kosovo-and-false-moral-equivalency/> (consultado a 26.07.2015).

²⁸ Representa as regiões mais a este da Ucrânia, composta por Dnipropetrovsk, Donetsk e Luhansk.

desencadeou uma onda de nacionalismo russo na Ucrânia. Num inquérito²⁹ conduzido no sul e este da Ucrânia em abril de 2014, 44% dos inquiridos acreditam que o país estaria melhor se estabelecesse relações económicas com a UE e 21% acredita que o deveria fazer com a Rússia. No este, 46% é a favor de relações mais próximas com a Rússia e 16% com a UE.

A 25 de maio de 2014, Petro Poroshenko foi eleito Presidente num escrutínio que decorreu maioritariamente no oeste do país. O governo de Poroshenko foi eleito sob promessa de introduzir reformas vitais para o país. A maior mudança desde a eleição de Poroshenko foi a assinatura do acordo de associação com a UE³⁰. Este acordo não significa que o país se torne estado-membro no futuro. Se a crise demonstrou alguma coisa foi que a fragilidade do país a pressões externas revela uma vulnerabilidade incompatível com a UE.

A UE, a Rússia, a Ucrânia e os separatistas também recorreram à diplomacia para acabar com a crise. A primeira tentativa aconteceu nas negociações de Minsk onde, a 5 de setembro de 2014, foi assinado um protocolo de cessar-fogo³¹ ainda que sem sucesso. A 20 de fevereiro de 2015³² chegou-se a novo acordo entre a Rússia, a Ucrânia, a França e a Alemanha. Este último permitiu acabar com o conflito. A anexação da Crimeia levou à imposição de sanções, outra forma de retaliar contra a Rússia pelo seu papel na Ucrânia. Em troca, a Rússia também impôs sanções³³, proibindo a importação de produtos alimentares dos EUA e da UE. Para além da instabilidade política e guerra civil, a crise na Ucrânia teve ainda conflitos diplomáticos.

“The crisis was also of Russia’s making and was about Russia’s future. (...) Russia’s historic fear of encirclement was replaying itself because of NATO expansion” (WILSON, 2014, p. VII)³⁴. A Rússia está a tentar estabelecer relações alternativas com países emergentes para evitar ficar isolada. A aproximação à Ásia Central, à América do Sul e à Grécia; a interferência na Ucrânia; a tentativa de destabilizar os Estados Bálticos³⁵; a criação da

²⁹ *April 2014 Ukraine Survey Results*. International Foundation for Electoral Systems (30.04.2014). Disponível em <https://www.ifes.org/surveys/april-2014-ukraine-survey-results> (consultado a 19.07.2015).

³⁰ *A look at the EU – Ukraine Association Agreement*. European Union External Action (27.04.2015). Disponível em http://eeas.europa.eu/top_stories/2012/140912_ukraine_en.htm (consultado a 21.07.20145).

³¹ *OSCE releases the 12 – point protocol agreements reached between Ukraine, Russia and separatists in Minsk*. Kyiv Post (08.09.2014). Disponível em <http://www.kyivpost.com/opinion/op-ed/osce-releases-the-12-point-protocol-agreements-reached-between-ukraine-russia-and-separatists-in-minsk-363816.html> (consultado a 22.07.2015).

³² *Factbox: Minsk agreement on Ukraine*. Reuters (12.02.2015). Disponível em <http://www.reuters.com/article/2015/02/12/us-ukraine-crisis-minsk-agreement-factbo-idUSKBN0LG20Y20150212> (consultado a 22.07.2015).

³³ *Russia Bans Food Imports in Retaliation for Western Sanctions*. The Wall Street Journal (07.08.2014). Disponível em <http://www.wsj.com/articles/russia-bans-food-imports-in-retaliation-to-western-sanctions-1407403035> (consultado a 22.07.2015).

³⁴ *Ibid.*

³⁵ *Russia tries to soothe Baltic states over Independence review*. Reuters (01.07.2015). Disponível em <http://www.reuters.com/article/2015/07/01/us-russia-baltics-idUSKCN0PB4M520150701> (consultado a 23.07.2015).

União Eurasiática e dos BRICS demonstram que continua empenhada em desenvolver um modelo alternativo à ordem tradicional. O endurecimento da sua abordagem em relação às antigas repúblicas soviéticas, à UE, aos EUA e à expansão da OTAN pode ser entendido como uma guerra contra o Ocidente. A última doutrina militar russa³⁶ denota as suas ambições. A expansão da OTAN para perto da sua fronteira é tida como uma ameaça; existe interesse em fortalecer relações com países emergentes e a necessidade de fortalecer a posição no Ártico. É reconhecida a existência de conflitos em regiões adjacentes que podem colocar a integridade da Rússia em perigo e devem ser abordados.

A crise na Ucrânia pode ser entendida como uma crise sobre o futuro da Rússia, da UE e um teste à capacidade de resposta dos EUA. Para a Ucrânia esta crise passa por desafiar uma ordem pós-Soviética, acabar com o sistema político corrupto e implementar reformas relevantes. A crise contribui para a desordem atual devido à influência da multipolarização no país refletida na emergência de novos atores com meios para apresentar um modelo alternativo. A Ordem Mundial que a Rússia pretende desenvolver é fundamentada na distorção do direito internacional. É necessário decidir que tipo de ordem se adequa mais: uma na qual os Estados respeitam a integridade uns dos outros assim como os acordos internacionais ou uma ordem onde estes acordos e leis estão sujeitos a interpretações ambíguas e são desrespeitados. A ordem unipolar foi substituída por uma policêntrica com centros de poder distintos que se opõem.

O conflito na Ucrânia resultou na fragmentação do país e poderá criar uma realidade idêntica à da Bósnia-Herzegovina. Os atos da Rússia estão a agravar a estabilidade da Ordem Mundial tradicional e poderão fragmentá-la e criar dois grupos opostos na balança de poder: por um lado a ordem tradicional e por outro a alternativa compreendida pela Rússia e todos os restantes atores internacionais que não se identifiquem com a ordem tradicional. Uma Ordem Mundial fundamentada na ideologia russa não trará estabilidade, mas sim mais desordem.

Conclusão

A Ordem Mundial é um conceito em constante reformulação desde a sua implementação, sendo que a realidade que a compreende atualmente difere daquela que a compunha no século XVII. A falta de flexibilidade da Ordem Mundial tradicional é uma das causas para a desordem contemporânea. A via diplomática é atualmente o primeiro mecanismo escolhido para resolver divergências, quando esta opção falha procede-se

³⁶ *Russia's New Military Doctrine Shows Putin's Geopolitical Ambitions*. Business Insider (12.01.2015). Disponível em <http://www.businessinsider.com/russia-has-a-new-military-doctrine-2015-1> (consultado a 24. 07. 2015).



à implementação de sanções. A opção militar é tida como último recurso e pouco utilizada.

Cada civilização tem um processo de desenvolvimento particular, nem todos coincidem. A Rússia e a Ucrânia estão a passar pelos seus processos de maturação, processo pelo qual o Ocidente já passou. Da intransigência entre a Rússia e a UE nasceu uma crise política e económica na Ucrânia que resultou na fragmentação do país. A integridade e a soberania da Ucrânia foram ignoradas com a anexação da Crimeia. Os conflitos na Ucrânia podem ser caracterizados como dispersos, irregulares e caóticos aspetos que definem também os conflitos contemporâneos. O desenvolvimento de uma política identitária, neste caso, usada pelos separatistas para fragmentar a Ucrânia, é uma característica patente nos novos conflitos assim como o desejo em estabelecer regiões autónomas como as autoproclamações de independência em Donetsk e Luhansk demonstraram.

Os conflitos representam o mecanismo de defesa da Ordem Mundial e evoluem consoante a ordem se complexifica. Os fenómenos que afetam a Ordem Mundial como a multipolarização e a globalização produziram efeitos nos conflitos. Os conflitos caóticos são um resultado da multipolarização, também responsável pela desordem da ordem tradicional. O choque entre diferentes concepções de Ordem Mundial advém da colisão entre diferentes níveis de modernidade, neste caso o impacto é entre as diferentes ideologias da Rússia contra o tradicionalismo Ocidental. Enquanto a soberania dos Estados, principalmente dos Ocidentais, teve uma evolução interna favorável, a sua projeção internacional está a encontrar dificuldades contribuindo para a fragmentação da ordem contemporânea.

O objetivo deste estudo passa por demonstrar que existe uma ligação entre a Desordem Mundial e a evolução dos conflitos através do caso de estudo, a crise na Ucrânia. As conclusões alcançadas revelam que existe uma relação entre estes conceitos pois os conflitos representam o mecanismo de defesa dos valores da Ordem Mundial. Os fatores que determinam a Ordem Mundial contemporânea deram origem a uma transformação nos conflitos. O exemplo da Ucrânia ilustra diferentes formas de conflitos e representa distintas ameaças à estabilidade da ordem tradicional.

Este estudo ajuda a compreender a Desordem Mundial contemporânea e as razões pelas quais os conflitos se dissociaram do conceito clausewitziano. A emergência de atores não estatais com capacidade de desenvolver e implementar um modelo político resulta de uma Ordem Mundial obsoleta e incapaz de se adaptar à multipolaridade. Precisar-se-á a ordem contemporânea de ser atualizada de modo a conseguir compatibilizar-se com a multipolaridade? A Ordem Mundial está

desatualizada mas permanece imutável. Representa um conceito inabalável, mas poderá ter que se readaptar caso os modelos alternativos adquiram preponderância. A Ordem Mundial e os conflitos são conceitos que se complementam. É necessário trabalhar esta conexão pois ajudará a perceber a realidade atual e os valores que são determinantes para a constituição da Ordem Mundial assim como a evolução dos conflitos.

OBSERVATÓRIO POLÍTICO

Rua Almerindo Lessa
Pólo Universitário do Alto da Ajuda,
1349-055 Lisboa
Tel. (00351) 21 361 94 30
geral@observatoriopolitico.pt

Para citar este trabalho/ To quote this paper:

SAMPAIO, João. «A Evolução dos Conflitos e da Ordem Mundial num Mundo Multipolar», *Working Paper #62*, Observatório Político, publicado em 24/06/2016, URL: www.observatoriopolitico.pt

Aviso:

Os working papers publicados no sítio do Observatório Político podem ser consultados e reproduzidos em formato de papel ou digital, desde que sejam estritamente para uso pessoal, científico ou académico, excluindo qualquer exploração comercial, publicação ou alteração sem a autorização por escrito do respectivo autor. A reprodução deve incluir necessariamente o editor, o nome do autor e a referência do documento. Qualquer outra reprodução é estritamente proibida sem a permissão do autor e editor, salvo o disposto em lei em vigor em Portugal.